

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT20.029

# PROGRAMA JOVEM APRENDIZ: O INSTITUTO FEDERAL COMO GERADOR DE INCLUSÃO, CAPACITAÇÃO E RENDA PARA JOVENS E ADOLESCENTES

Richard Allen de Alvarenga<sup>1</sup>  
Heyder Vágner Ramos<sup>2</sup>

## RESUMO

No Brasil, o programa Jovem Aprendiz é regulamentado pela Lei nº 10.097/2000 e pelo Decreto 5.598/2005, estabelecendo as diretrizes para a contratação obrigatória de aprendizes pelas empresas. Em 2016, o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) inovou ao introduzir o Programa de Iniciação ao Emprego “Jovem Aprendiz” na esfera da educação federal, que até então era exclusividade de instituições educacionais de natureza privada. É missão dos Institutos Federais, além de proporcionar formação acadêmica aos estudantes, prepará-los para o trabalho, propondo uma formação repleta de conhecimento, princípios e valores que potencializam a ação humana por caminhos mais dignos de vida. Este programa oferece uma combinação de formação técnica e humanística, proporcionando, além das habilidades profissionais, uma visão mais ampla sobre o mundo do trabalho e sociedade. Aprovado pelo Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional (CNAP), o curso é ministrado presencialmente no campus Barra de São Francisco, compreendendo 400 horas de aulas teóricas e 1600 horas de atividades práticas. A parte prática é realizada em parceria com mais de 30 empresas, garantindo aos aprendizes uma imersão real no ambiente de trabalho. Em 24 meses de contrato, os participantes têm a oportu-

1 Professor EBTT de Administração e Economia do Instituto Federal do Espírito Santo. Mestre pelo curso de Economia Empresarial, da Universidade Cândido Mendes/RJ. richard.alvarenga@ifes.edu.br;

2 Professor EBTT de Informática (Desenvolvimento WEB) do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul. Mestre do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo - campus Vitória ES. heyder.ramos@ifms.edu.br;

tunidade de adquirir experiência valiosa, recebendo remuneração. Mais de R\$2,4 milhões já foram pagos aos aprendizes, demonstrando o impacto positivo na economia local. Para muitos, o programa representa não apenas uma porta de entrada para o mercado de trabalho, mas também uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e social. O Ifes se destaca, adotando uma abordagem não tecnicista, priorizando a inclusão de aprendizes em situação de vulnerabilidade social. Atualmente, o programa está em sua 11ª turma, beneficiando diretamente 249 jovens e suas famílias. Após 8 anos de sucesso, o programa pode servir como modelo inspirador para outros institutos federais no Espírito Santo e em todo o país.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Emprego, Inclusão Social, Renda, Jovem Aprendiz.

## INTRODUÇÃO

Ao longo do século 20, foram desenvolvidas políticas públicas voltadas a proporcionar a oportunidade a jovens de trabalhar e estudar, de modo a promover sua entrada no mundo do trabalho e garantir sua manutenção e frequência na escola. Em um esforço sistêmico, programas de aprendizagem foram criados, buscando em menores abandonados a preparação de operários para o exercício profissional. O Governo Federal de Nilo Peçanha, em 1909, instalou uma rede de 19 Escolas de Aprendizizes e Artífices, que ofereciam profissionalização com o intuito de tirar menores da rua. Essas escolas se tornaram então o embrião da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica, que mais tarde, no Governo Lula, se tornaram os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) que, juntamente com a Rede de Escolas de Aprendizagem dos Ferroviários, contribuíram com a implantação do estatuto da aprendizagem no Brasil (SENAC, 2015).

No Brasil, o programa Jovem Aprendiz, instituído pela Lei nº 10.097/2000 e regulamentado pelo Decreto 5.598/2005, visa promover a inclusão de jovens no mercado de trabalho ao proporcionar uma combinação de formação teórica e prática. Desde a sua criação, o programa tem sido uma das principais políticas públicas de integração juvenil, oferecendo oportunidades para adolescentes e jovens de 14 a 24 anos adquirirem experiência profissional e, ao mesmo tempo, continuar seus estudos. No entanto, até 2016, a implementação do programa era predominantemente realizada por instituições privadas. Foi nesse contexto que o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) inovou ao introduzir o programa Jovem Aprendiz como uma ação de extensão no campus Barra de São Francisco, sendo pioneiro na oferta dessa formação no âmbito da rede federal de educação como uma ação de extensão.

O Programa de Iniciação ao Emprego “Jovem Aprendiz” no Ifes visa proporcionar aos jovens uma formação técnico-profissional de qualidade, com foco em habilidades administrativas. Além disso, a proposta pedagógica do Ifes não se restringe ao desenvolvimento técnico. Ela busca também fortalecer o aspecto humanístico dos aprendizes, incentivando o desenvolvimento de valores como responsabilidade social, ética e trabalho em equipe. Devidamente aprovado pelo Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional (CNAP), o curso oferecido abrange um total de 400 horas de aulas teóricas, ministradas presencialmente

no campus, e até 1600 horas de prática profissional nas empresas parceiras do programa.

Desde a sua implementação, o programa já beneficiou diretamente 249 jovens, permitindo que eles adquirissem não apenas experiência de trabalho, mas também uma fonte de renda. O impacto financeiro, com mais de R\$ 2,3 milhões pagos em remuneração aos aprendizes, reforça o papel do programa como uma importante ferramenta de inclusão econômica e social, especialmente para jovens de regiões carentes, como a área de Barra de São Francisco. Além disso, o programa conta com a parceria de mais de 30 empresas da região, que acolhem os aprendizes em seus quadros funcionais e proporcionam uma vivência prática do ambiente de trabalho.

A escolha de integrar o programa Jovem Aprendiz à missão dos Institutos Federais tem uma justificativa sólida. Além de atender à exigência legal da contratação de aprendizes por parte das empresas, o programa responde a uma necessidade crescente de qualificação da mão de obra jovem no Brasil. Em um mundo em constante transformação tecnológica e econômica, é fundamental que os jovens estejam preparados para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Segundo Gramigna (2011), as empresas têm buscado profissionais com perfis cada vez mais qualificados, que saibam lidar com as exigências do mercado e possuam competências que os destaquem no ambiente corporativo.

Este artigo busca apresentar o impacto do Programa Jovem Aprendiz implementado pelo Ifes campus Barra de São Francisco, analisando suas características e resultados até o momento. O estudo pretende abordar o impacto do programa na vida dos jovens participantes, especialmente no que diz respeito à inclusão social, geração de renda e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Com uma abordagem metodológica que combina análise quantitativa e qualitativa, foram coletados dados por meio de questionários aplicados aos aprendizes e suas famílias, bem como depoimentos de empresas parceiras, a fim de se obter uma visão mais ampla dos benefícios proporcionados pelo programa.

Os resultados iniciais demonstram que, além de promover a inclusão de jovens no mercado de trabalho, o programa tem gerado impacto positivo no bem-estar das famílias, com muitos aprendizes contribuindo diretamente para a renda familiar. Além disso, a formação técnica e prática oferecida pelo Ifes tem sido um diferencial importante para esses jovens, proporcionando-lhes um

conhecimento abrangente que vai além das atividades práticas nas empresas. Como apontam autores como Mattos e Chaves (2010), a experiência de trabalho para adolescentes não é apenas uma forma de obter renda, mas também uma oportunidade de aprendizado e crescimento profissional, algo que pode ser observado nos resultados alcançados pelo programa no Ifes.

O trabalho está estruturado de forma a explorar esses tópicos em profundidade. Na seção de metodologia, será descrito o processo de coleta de dados e as técnicas utilizadas para mensurar os impactos do programa. Em seguida, serão apresentados os resultados obtidos com base nas respostas dos jovens aprendizes e das empresas envolvidas, além de uma discussão crítica sobre os pontos fortes e os desafios enfrentados pelo programa até o momento. Ao final, serão tecidas considerações sobre o futuro do programa e suas possíveis expansões para outras regiões e campi do Ifes.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para o entendimento da importância do programa Jovem Aprendiz como ferramenta de inclusão social e qualificação profissional, além de apontar direções para a continuidade e aprimoramento dessa iniciativa dentro dos Institutos Federais de Educação. Embora os resultados obtidos até agora sejam promissores, há ainda muito a ser explorado em termos de expansão e potencial de impacto do programa, algo que será abordado ao longo deste artigo.

## METODOLOGIA

O Programa de Iniciação ao Emprego “Jovem Aprendiz”, implementado pelo Ifes campus Barra de São Francisco, segue uma metodologia que combina aulas teóricas e atividades práticas com o objetivo de proporcionar uma formação técnica e humanística para adolescentes e jovens. A metodologia do programa foi desenhada para promover o desenvolvimento de habilidades profissionais, bem como valores sociais e éticos que favoreçam a inclusão dos jovens no mercado de trabalho. A seguir, detalha-se o processo seletivo, as etapas de formação e a execução das atividades práticas e teóricas, além dos instrumentos de coleta de dados utilizados para avaliar o impacto do programa.

## 1 PROCESSO SELETIVO

O processo de seleção para o Programa Jovem Aprendiz é composto por três etapas: inscrição, prova objetiva e entrevistas. A seleção é conduzida de maneira inclusiva, permitindo que jovens de diferentes contextos sociais tenham acesso ao programa. O público-alvo do programa são adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos, sendo priorizados aqueles em situação de vulnerabilidade social, conforme previsto na legislação vigente e conforme as diretrizes do Ifes.

A primeira fase do processo é a **inscrição**, que ocorre de forma online através de um sistema próprio (FIGURA 1). As inscrições são divulgadas por meio de editais, que são amplamente acessíveis no site oficial do Ifes e nas redes sociais. Atualmente, grande parte dos candidatos que se inscrevem, obtêm informações através de colegas que estudam ou que já estudaram em cursos anteriores. Os candidatos devem preencher um formulário com seus dados pessoais, anexar documentos como CPF, documento de identificação com foto, e uma foto 3x4 atualizada. Também é exigido que os candidatos apresentem comprovante de matrícula em uma instituição de ensino, uma vez que o programa exige a continuidade dos estudos formais durante o período de aprendizagem.

Figura 1 - Processo Seletivo



Fonte: <https://saofrancisco.ifes.edu.br/index.php/noticias/16361-campus-barra-de-sao-francisco-realiza-processo-seletivo-para-o-programa-jovem-aprendiz>

A segunda etapa do processo é a aplicação de uma **prova objetiva**, que avalia o conhecimento dos candidatos em áreas como língua portuguesa, mate-

mática e conhecimentos gerais. Essa prova é um componente classificatório, sendo utilizada para ranquear os candidatos e identificar aqueles que passarão para a fase seguinte. O conteúdo da prova objetiva reflete as competências básicas necessárias para o desempenho das atividades administrativas nas empresas parceiras. Após a correção das provas, os candidatos são classificados de acordo com suas pontuações e convidados para a etapa seguinte.

A terceira e última fase é a **entrevista**, realizada em conjunto com as empresas parceiras do programa. Cada empresa tem autonomia para conduzir suas entrevistas, avaliando aspectos como a postura dos candidatos, capacidade de comunicação, e adequação ao perfil da empresa. Além das entrevistas, a coordenação do programa pode fazer ajustes na seleção, levando em conta aspectos sociais, a fim de garantir a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade, em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Após a finalização das três etapas, os candidatos aprovados são matriculados no curso de Serviços Administrativos do Ifes e contratados pelas empresas parceiras, firmando um contrato de aprendizagem com duração de até 24 meses.

## 2FORMAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA

A formação teórica oferecida no Ifes é composta por 13 componentes curriculares, totalizando 400 horas de aula, distribuídas ao longo do período de contrato dos aprendizes. Os componentes curriculares foram desenhados para cobrir o arco ocupacional “Serviços Administrativos”, abordando temas essenciais como comunicação e redação empresarial, informática, gestão de pessoas, rotinas contábeis, e segurança no trabalho.

Buscando uma aproximação maior da retórica escolar, ao pragmatismo do arranjo produtivo local, foram incluídos componentes que permitissem aos aprendizes enxergar em suas práticas nas empresas, as áreas de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho; e Sustentabilidade e Meio Ambiente, para o caso das indústrias do setor de rocha e, Marketing Digital, para as organizações voltadas para o comércio da região.

A metodologia aplicada nas aulas teóricas segue uma abordagem prática, com o uso de estudos de caso, resolução de problemas e atividades que simulam situações do ambiente corporativo.

As aulas teóricas são ministradas semanalmente no Ifes, permitindo que os aprendizes possam integrar o conhecimento adquirido em sala de aula com a experiência prática nas empresas. Essa integração entre teoria e prática é fundamental para o sucesso do programa, pois garante que os aprendizes tenham uma formação completa, tanto em termos de conhecimento técnico quanto em habilidades comportamentais, como trabalho em equipe, liderança e responsabilidade.

As atividades práticas, por sua vez, são realizadas nas empresas parceiras, que incluem organizações dos mais variados setores da economia local e regional. A prática corresponde a 1600 horas, durante as quais os aprendizes realizam atividades supervisionadas que estão diretamente relacionadas aos conteúdos vistos em sala de aula. As funções desempenhadas pelos aprendizes variam de acordo com a empresa, mas incluem tarefas como atendimento ao público, organização de documentos, apoio em rotinas administrativas e controle de estoque. Essas atividades são supervisionadas tanto pela empresa quanto pela equipe pedagógica do Ifes, que acompanha o desenvolvimento dos aprendizes ao longo do programa.

O contrato de aprendizagem, que pode durar até 24 meses, permite que os aprendizes tenham uma imersão profunda no ambiente de trabalho, o que facilita sua inserção futura no mercado. Além disso, o programa oferece remuneração aos aprendizes, totalizando mais de R\$ 2,3 milhões pagos desde a criação do programa, em 2016. Esse aspecto econômico do programa tem um impacto direto na vida dos aprendizes e suas famílias, contribuindo para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida.

### 3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E COLETA DE DADOS

Para mensurar o impacto do programa Jovem Aprendiz, foram utilizados diversos instrumentos de avaliação, tanto quantitativos quanto qualitativos. Entre os dados coletados estão a taxa de matrícula, a taxa de conclusão e o número de contratos renovados com as empresas após o término do programa. Desde a sua criação, o programa já beneficiou diretamente 249 jovens, com uma taxa de conclusão de aproximadamente 80%, o que demonstra a eficiência da metodologia adotada.

Além disso, foram aplicados questionários de satisfação aos aprendizes e às empresas parceiras. Esses questionários fornecem insights importantes sobre



a percepção dos aprendizes quanto ao programa, suas expectativas e os desafios enfrentados. Um dos indicadores mais relevantes é o fato de que 100% dos aprendizes recomendariam o programa para outros jovens, o que demonstra a eficácia da metodologia em promover não apenas a qualificação técnica, mas também o desenvolvimento pessoal dos aprendizes.

Outro dado relevante é o impacto social e econômico do programa. Com o pagamento de remunerações que totalizam mais de R\$ 2,3 milhões, o programa não só proporciona experiência profissional, mas também contribui diretamente para a renda dos aprendizes e de suas famílias. Essa inclusão financeira é um dos pilares do programa, alinhando-se à missão do Ifes de promover a inclusão social por meio da educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Jovem Aprendiz, ao longo de seus oito anos de existência no Ifes campus Barra de São Francisco, gerou resultados significativos em termos de inclusão social, capacitação técnica e geração de renda para os jovens aprendizes e suas famílias. A seguir, serão discutidos os principais resultados obtidos com base em dados quantitativos, qualitativos e depoimentos dos participantes, bem como uma análise crítica do impacto do programa nas esferas pessoal, social e econômica.

### 1 NÚMERO DE MATRÍCULAS E CONCLUSÃO DE CURSOS

Desde a sua criação em 2016, o Programa Jovem Aprendiz beneficiou diretamente **249 jovens** de diversas localidades da microrregião de Barra de São Francisco. Ao longo das **11 turmas** formadas, o programa conseguiu atrair jovens em situação de vulnerabilidade social, permitindo-lhes acesso à formação técnica e humanística. A alta demanda por vagas, evidenciada pela quantidade de inscrições, reforça a relevância do programa na comunidade, sendo que, de várias edições para os dias de hoje, o número de inscrições vem superando as vagas oferecidas em grandes proporções, demonstrando o interesse dos jovens e suas famílias em participar dessa iniciativa.

A **taxa de conclusão** dos cursos também é um indicador relevante. O programa conseguiu manter uma taxa média de **80% de conclusão**, refletindo o comprometimento dos alunos e a eficácia das metodologias de ensino aplicadas.

A alta taxa de retenção dos aprendizes até a conclusão do contrato de aprendizagem indica que os jovens se sentiram motivados a continuar no programa, tanto pelo aprendizado quanto pela oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

## 2 IMPACTO NA CAPACITAÇÃO TÉCNICA

Um dos objetivos centrais do Programa Jovem Aprendiz é proporcionar uma formação técnica de qualidade aos jovens aprendizes. As 400 horas de formação teórica ministradas nos Ifes cobrem um arco ocupacional abrangente, que vai desde noções de informática e redação empresarial até gestão de pessoas e rotinas contábeis. Esse currículo é complementado pelas 1600 horas de prática realizadas nas empresas parceiras, o que proporciona aos aprendizes uma experiência completa de imersão no mundo do trabalho.

A formação técnica oferecida pelo programa prepara os jovens para desempenhar funções administrativas em diversos setores da economia local. Além disso, a abordagem metodológica adotada nas aulas teóricas, que utiliza metodologias ativas de ensino, como a resolução de problemas práticos e o uso de estudos de caso, garante que os aprendizes adquiram não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades aplicáveis ao cotidiano profissional.

Ao utilizar a estratégia de adaptação dos conteúdos, às necessidades das empresas pertencentes ao arranjo local, 87% dos aprendizes disseram haver adequação dos conteúdos dos programas para a formação profissional e geral. Além disso, esse mesmo percentual concorda que a qualidade da relação educação-trabalho impactou no entendimento sistêmico de funcionamento das empresas.

Um ponto a ser destacado é o impacto dessas competências no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos. Esses aspectos foram mencionados por vários aprendizes, como é o caso de Keila Moreira, da Turma 04, que relatou:

*“Conheci pessoas incríveis, tanto no curso como no local onde eu trabalhava. Também tive incontáveis experiências que me ajudaram muito a saber lidar com as pessoas e resolver problemas.”*

Esse depoimento reflete a importância do programa não apenas na capacitação técnica, mas também no desenvolvimento pessoal dos jovens, preparando-os para lidar com os desafios do ambiente de trabalho e da vida em sociedade.

### 3 INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E IMPACTO ECONÔMICO

Além da capacitação técnica, o programa tem um impacto direto na inserção dos jovens no mercado de trabalho. Desde a criação do programa, mais de 30 empresas parceiras já firmaram contratos de aprendizagem com os alunos do Ifes, proporcionando-lhes uma experiência real no ambiente de trabalho. Essas empresas pertencem a diversos setores, como comércio, indústria e serviços, o que amplia as oportunidades de aprendizado e permite que os jovens tenham contato com diferentes áreas profissionais.

O contrato de aprendizagem, que pode durar até 24 meses, oferece aos jovens a oportunidade de adquirir experiência prática remunerada. Ao longo dos anos, o programa gerou mais de R\$ 2,3 milhões em remuneração para os aprendizes, o que não apenas contribui para sua independência financeira, mas também tem um impacto positivo na economia local. Esse montante representa uma fonte de renda importante para os jovens e suas famílias, especialmente em uma região de vulnerabilidade econômica.

A inserção no mercado de trabalho também tem se mostrado positiva a longo prazo. Muitos ex-aprendizes continuam empregados nas mesmas empresas após o término do contrato, como é o caso de Marcos Vinícius, ex-aprendiz da Turma 02, que compartilhou sua experiência:

*“Esse curso/programa foi essencial para o início de minha carreira profissional e estudantil. Hoje, após 3 anos do término do contrato de Jovem Aprendiz, ainda estou contratado pela mesma empresa em que fui aprendiz. Estou me formando em Ciências Contábeis e os planos para o futuro não param. Sou muito grato ao Ifes.”*

Esse relato evidencia o impacto do programa na vida profissional dos jovens aprendizes, proporcionando-lhes uma base sólida para o desenvolvimento de suas carreiras e abrindo portas para o crescimento acadêmico.

### 4 IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

O mercado de trabalho atual exige profissionais capacitados, com habilidades técnicas e comportamentais que os diferenciam, agregando valor às empresas. Para os jovens aprendizes, desenvolver essas habilidades é crucial

para garantir não apenas a manutenção do emprego, mas também o crescimento e a ascensão profissional.

Dentre as principais habilidades identificadas no desenvolvimento desses jovens, destacam-se:

- **Comunicação:** Percebeu-se no desenvolvimento profissional do aprendiz do Ifes, uma melhoria na capacidade de se expressar de forma clara e eficaz que é fundamental para o sucesso em qualquer área profissional, como também afirmou a jovem, Keila Moreira, da Turma 04 em seu depoimento: *“Eu sempre fui muito fechada e sempre vi isso como uma dificuldade para mim. Melhorar isso em mim mesma foi algo que melhorou minha convivência com as pessoas.”*
- **Trabalho em Equipe:** Um dos pontos verificados no desenvolvimento dos jovens, percebido através da colaboração e do trabalho em equipe e que demonstra ser essencial para o alcance de objetivos comuns e para a criação de um ambiente de trabalho harmonioso dentro das organizações, pode ser identificado no relato feito pela egressa da turma 05, que disse: *“Graças ao programa trabalhei com profissionais incríveis que tive o privilégio de ser apresentada e ensinada por eles.”*
- **Resolução de Problemas:** As habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico são altamente valorizadas, pois permitem que os profissionais identifiquem e solucionem desafios de forma eficaz, trazendo resultados de excelência tanto para a empresa quanto para o próprio aprendiz. E isso pode ser verificado em várias respostas, mas destaca-se aqui o que expôs o egresso da turma 02: *“Graças ao jovem aprendiz, aprendi a profissão que exerço hoje, aprendi sobre as áreas de administração, finanças, economia, marketing, empreendedorismo, os pilares de uma empresa. Hoje tenho 20 anos de idade, 4 anos de carteira assinada, estou cursando superior em logística, possui 4 anos de experiência em controle e reposição de estoque, trabalhei em uma empresa multinacional. Atualmente trabalho em uma empresa de internet, conectando vidas. Cheguei até aqui e não vou parar, ainda tenho um caminho longo para percorrer em minha jornada até a linha de chegada e o jovem aprendiz foi o ponto de partida.”*
- **Adaptabilidade:** Em um mercado de trabalho dinâmico, a capacidade de se adaptar a mudanças e novas situações é uma vantagem compe-

titiva que dá ao aprendiz uma visão sistematizada de mercado, onde o próprio terá a possibilidade de enxergar não apenas a sua importância para organização, como também o seu posicionamento na sociedade e isso também pode ser percebido na exposição feita pelo jovem egresso da turma 02, quando ele menciona que tem quatro anos de experiência na área de estoque, de uma multinacional e que atualmente trabalha em uma empresa de internet.

- **Gestão do Tempo:** Ao contribuir com as responsabilidades de seus setores, o aprendiz do Ifes demonstra saber que a importância de gerenciar o tempo de forma eficiente é crucial para cumprir prazos e aumentar a sua produtividade que irá impactar diretamente no grupo ao qual está inserido. Isso foi possível de ser verificado na narrativa de outra egressa da turma 02, ao dizer que: *“Foi um prazer poder estar neste curso, em pouco tempo aprendi coisas que sequer imaginava o que seria. Sem contar o tanto que aprendi no meu serviço! Acredito que cresci muito como pessoa e profissionalmente também, aprendendo a lidar com meu tempo e minhas responsabilidades do dia a dia.”*

## 5 IMPACTO SOCIAL

O impacto social do Programa Jovem Aprendiz é um dos seus pontos mais relevantes. Ao incluir jovens em situação de vulnerabilidade social, o programa cumpre seu papel de promover a inclusão social e a equidade. A participação no programa tem efeitos diretos na autoestima e no desenvolvimento pessoal dos aprendizes, que, muitas vezes, veem na formação uma oportunidade única de transformar suas vidas e a de suas famílias.

A parceria com o CRAS e o CREAS permite que jovens em condições de vulnerabilidade sejam priorizados no processo seletivo, garantindo que aqueles que mais precisam tenham acesso ao programa. Essa abordagem inclusiva é fundamental para a redução das desigualdades e para a criação de oportunidades para todos os jovens, independentemente de sua condição social.

Além disso, a contribuição financeira dos aprendizes para suas famílias também é um ponto de destaque. Para muitas famílias, a remuneração recebida pelos jovens durante o contrato de aprendizagem representa uma melhoria significativa na qualidade de vida, permitindo o acesso a bens e serviços essenciais.

Em um dos questionamentos feitos na pesquisa, buscou-se um olhar sobre o bem-estar de alunos e de suas famílias, quanto à utilização de recursos para o pagamento de tratamentos de saúde, tais como consultas médicas, exames, oftalmologista, dentista, psicólogo, dentre outros. Parte considerável dos aprendizes afirmou ter utilizado para este fim, correspondendo a 61,4%, o que demonstra um impacto positivo para famílias residentes em um município que segundo o Ibge (2024), se encontra na posição 1.838 dos municípios do Brasil.

Como mencionado por Keila Moreira, o programa também contribui para o crescimento pessoal e emocional dos jovens, ajudando-os a superar dificuldades e desenvolver habilidades interpessoais que serão úteis em todas as esferas de sua vida.

## 6 DESAFIOS ENFRENTADOS

Embora o programa tenha alcançado resultados expressivos, alguns desafios foram identificados ao longo de sua execução. Um dos principais obstáculos é a logística de transporte dos aprendizes para o campus do Ifes e para as empresas parceiras, especialmente para aqueles que moram em áreas rurais ou mais afastadas. Embora as prefeituras locais tenham colaborado para fornecer transporte em várias edições, esse ainda é um ponto que precisa ser aprimorado para garantir que todos os jovens interessados possam participar.

Outro desafio está relacionado à adaptação dos aprendizes ao ambiente de trabalho. Muitos jovens ingressam no programa com pouca ou nenhuma experiência profissional, o que pode gerar dificuldades iniciais no ajuste às rotinas empresariais. No entanto, o acompanhamento contínuo dos supervisores e da equipe pedagógica do Ifes tem sido eficaz para minimizar esses desafios e garantir que os jovens se adaptem rapidamente.

## 7 DISCUSSÃO SOBRE O IMPACTO GLOBAL DO PROGRAMA

Os resultados do Programa Jovem Aprendiz demonstram sua eficácia em promover a inclusão social e o desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que preparam os jovens para o mercado de trabalho de forma abrangente. A metodologia adotada, que combina formação teórica e prática, tem se mostrado eficiente em atender tanto às demandas do mercado quanto às necessidades dos jovens aprendizes.

A parceria com as empresas é um dos fatores de sucesso do programa, pois possibilita que os aprendizes tenham contato com o ambiente de trabalho real desde cedo, o que é um diferencial importante na formação desses jovens. Além disso, a remuneração oferecida durante o contrato de aprendizagem é um incentivo significativo, que não apenas apoia os aprendizes financeiramente, mas também reforça o valor do trabalho como uma forma de cidadania e dignidade.

Entretanto, é importante ressaltar que o programa ainda tem potencial para crescer e se expandir. A replicação da metodologia para outros campi do Ifes e outras regiões do Espírito Santo poderia aumentar o alcance do programa, beneficiando ainda mais jovens em situação de vulnerabilidade. Além disso, a inclusão de novas áreas de formação técnica, como tecnologia da informação ou serviços de saúde, poderia diversificar as oportunidades para os aprendizes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde as primeiras iniciativas no século XX, que buscaram retirar menores das ruas e proporcionar-lhes uma formação profissional, até a criação da Lei Nacional da Aprendizagem em 2000, o Brasil tem feito avanços significativos na promoção da educação e do trabalho para jovens.

O Programa Jovem Aprendiz, desenvolvido pelo Ifes campus Barra de São Francisco, tem se mostrado uma iniciativa de grande relevância para a inclusão social, capacitação técnica e desenvolvimento econômico da microrregião. Ao longo de seus oito anos de existência, o programa tem oferecido a jovens em situação de vulnerabilidade social uma oportunidade única de formação técnica e prática, promovendo a entrada no mercado de trabalho e impactando diretamente a vida de centenas de famílias.

O programa representa uma ponte essencial entre a educação formal e o mercado de trabalho, oferecendo a milhares de jovens a oportunidade de desenvolver habilidades profissionais, ganhar experiência prática, além de contribuir para o sustento de suas famílias. Ao longo deste trabalho, vimos como políticas públicas e iniciativas privadas se uniram para criar um ambiente propício para o crescimento e a inclusão dos jovens no mercado de trabalho.

Com a participação de 249 jovens e a parceria com mais de 30 empresas, o programa atingiu resultados expressivos em termos de formação e inserção no mercado de trabalho formal. Além disso, o pagamento de mais de R\$ 2,3 milhões em remuneração aos aprendizes demonstra a importância econômica

do programa, tanto para os próprios participantes quanto para suas famílias, que muitas vezes dependem dessa renda para complementar o sustento. Essa formação, que combina aulas teóricas e práticas, tem proporcionado aos aprendizes uma capacitação sólida, com impacto direto em sua inserção profissional e no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

No âmbito social, o programa cumpriu um papel crucial ao promover a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade, priorizando aqueles que mais precisam de suporte. Os depoimentos de aprendizes apresentados neste estudo, como os de Keila Moreira e Marcos Vinícius, representam apenas uma amostra dos muitos casos de sucesso observados ao longo das 11 turmas formadas. Esses relatos refletem o impacto transformador que o programa tem na vida dos aprendizes, tanto no aspecto profissional quanto no pessoal. Contudo, é importante ressaltar que muitos outros aprendizes também obtiveram êxito, reforçando que os resultados do programa são amplos e diversificados.

Apesar dos grandes avanços alcançados, o programa ainda enfrenta desafios que podem ser aprimorados para ampliar sua eficácia. A logística de transporte dos aprendizes, especialmente daqueles que residem em áreas mais afastadas, continua a ser uma dificuldade, o que demanda soluções colaborativas entre o Ifes, as prefeituras locais e as empresas parceiras. Outro desafio é a adaptação inicial dos jovens ao ambiente corporativo, principalmente daqueles que nunca tiveram contato com o mercado de trabalho. No entanto, o acompanhamento pedagógico e a supervisão das empresas têm se mostrado estratégias eficazes para ajudar os aprendizes a superar essas barreiras.

O impacto positivo do programa sugere que essas dificuldades podem ser superadas com melhorias contínuas. O aumento do número de empresas parceiras e o fortalecimento das redes de apoio logístico são passos importantes para garantir que o programa atinja ainda mais jovens. Além disso, novas estratégias de formação e acompanhamento podem ser incorporadas para aumentar a eficiência na adaptação dos aprendizes ao mercado de trabalho.

## PERSPECTIVAS FUTURAS

Com base nas análises e nas histórias de sucesso apresentadas, é evidente que o programa Jovem Aprendiz tem um impacto positivo tanto na vida dos jovens participantes quanto nas empresas que os acolhem. Ele oferece uma



solução para a falta de experiência profissional, proporciona desenvolvimento de habilidades e abre portas para inúmeras oportunidades de crescimento.

O Programa Jovem Aprendiz no Ifes campus Barra de São Francisco oferece um modelo que pode ser ampliado e replicado em outros campi do Ifes e em outras regiões do Espírito Santo. A expansão das parcerias empresariais, aliada à diversificação das áreas de formação técnica, pode abrir novas oportunidades para os jovens e aumentar ainda mais o alcance do programa. A inclusão de setores emergentes, como tecnologia da informação e saúde, pode preparar os aprendizes para mercados em expansão, garantindo maior competitividade e empregabilidade no futuro.

O sucesso do Programa Jovem Aprendiz até o momento evidencia que a educação técnica aliada ao trabalho é uma ferramenta poderosa para a transformação social. Ao preparar jovens para o mercado de trabalho e oferecer-lhes uma formação que também abrange aspectos humanísticos e éticos, o Ifes contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, equitativa e preparada para os desafios do futuro.

É crucial que as empresas continuem a apoiar e investir em programas de aprendizagem, reconhecendo seu papel vital na construção de uma força de trabalho qualificada e na promoção da inclusão social. Ao mesmo tempo, é necessário que os jovens aproveitem ao máximo essas oportunidades, comprometendo-se com seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O sucesso do programa Jovem Aprendiz não apenas beneficia os indivíduos diretamente envolvidos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos têm a chance de prosperar. Que este programa continue a crescer e a impactar positivamente a vida de muitos outros jovens, oferecendo-lhes um caminho claro e estruturado para o sucesso.

Em resumo, o programa já demonstra ser um modelo de inclusão social e qualificação profissional que pode crescer ainda mais, consolidando-se como uma referência em termos de educação integrada ao trabalho. Ao continuar investindo em parcerias e na expansão de sua abrangência, o programa pode transformar a vida de muitos outros jovens, garantindo a eles um futuro mais promissor e ao país uma juventude mais capacitada e consciente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Dispõe sobre a contratação de aprendizes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10097.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm). Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005**. Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm). Acesso em: 12 out. 2024.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelos de competências: Ferramentas para gestão de pessoas**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Painel de indicadores - Brasil Espírito Santo Barra de São Francisco, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/barra-de-sao-francisco/panorama>. Acesso em 10 out. 2024.

MATTOS, Gabriela; CHAVES, Diego. **Jovens no mercado de trabalho: A importância da experiência prática**. Revista Brasileira de Educação Profissional, v. 6, n. 2, p. 25-39, 2010.

IFES. **Relatório Final - Programa Jovem Aprendiz - Pesquisa de Impacto Econômico**. Instituto Federal do Espírito Santo, campus Barra de São Francisco, 2023.

IFES. **Programa Jovem Aprendiz: Uma Proposta de Intervenção Pedagógica**. Instituto Federal do Espírito Santo, campus Barra de São Francisco, 2022.

SENAC. DN. Diretrizes Nacionais dos Programas de Aprendizagem Profissional Comercial do Senac. Rio de Janeiro, 2015.